N.º 117 (3.º) — (238) — 5.º ANNO Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

RESTOS DO CARNAVAL

Isto é que foi divertir!!

O CARNAVAL

Reportagem dos 3 dias

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA

Durante os tres dias um cortejo muito semsaborão atravessa o Chiádo, Rocio e Avenida da Liberdade.

Dentro de carroças do Salazar meninas anemicas e desengraçádas atiram saquinhos contendo grão, feijão, tremoços e outros generos alimenticios. De vêz em quando surde uma caixa de ordinarissimos *bonbons* que é conquistada ao murro, á bofetada e ao cachação!

Os da Escola de Guerra, especados, olham para as olheirentas Pires que das janellas dos terceiros andares onde habitam, atiram raminhos de violetas, d'aquelles que custam quatro um vintem!

A' noite nos theatros a animação é grande.

Os da *platéa* deitam para as meninas que estão nas frizas e nos camarotes olhares acarneirados... Ellas em paga arremessam-lhes com *rebuçados*, que na maioria dos cásos são ordinarias favas que o burro mais esfaimado se negaria a trincar!... O baile realisa-se depois do espectaculo terminado.

Da vasta sala são tiradas as cadeiras e os pares começam rodopiando ao som d'uma *polka, mazurka* ou *valsa*. Dançam até os poros se abrirem e o suor começar escorrendo pelos corpos...

Pór volta das quatro da manhã retiram-se para *penates*, abrindo a boca e com os olhinhos piscos, affirmando terem-se divirtido muito.

Porem, antes de se entregarem a Morpheu, mastigam uns carapaus que a sopeira fritou... em azeite muito rançoso!...

❖

Pessoas ha que só brutalmente é que sábem brincar.

Na terça-feira seguiamos pêlo Chiado abaixo, vendo divertir os outros, quando uma pesáda cócóte de areia atirada do Centro Evolucionista, nos alvejou em pleno rosto!...

Vimos as estrellas ás trêz horas da tarde!...

A areia contida dentro da pesáda cócóte espalhou-se pêlos olhos, quasi nos cegando.

Cinco minutos depois, quando pudemos olhár para cima vemos nas janellas do dito centro, individuos *da alta* **estupidamente** brincando!

No emtanto a plebe, na sua maioria composta de operarios brincáva inofensivamente no *trotoir*, com o bom humor que lhe é peculiár.

Os outros, os engravatados molestávam das janellas do primeiro andar, os transeuntes, demonstrando terem mênos educação do que aquelles qûe andam com os pés descálços e a quem certas pessoas chamam garotos...

❖

Emquanto o *Republica* afirma têr sido o domingo gordo muito divertido e galhofeiro, o *Mundo* afirma que elle decorreu monotono e semsaborão!...

Imaginem os leitores que até n'estas questões secundárias, os democráticos discordam dos evolucionistas!...

E ainda ha quem fale na *união* dos republicanos...

Era mais facil um elephante passár por o fundo de uma agulha do que os democráticos abraçárem os evolucionistas *froternalmente!...*

❖

Agora que o Carnaval já lá vae, esperamos que o Affonso Costa ponha *isto* a direito.

E' preciso que elle acabe com as acumulações, que revele ao Zé Pagante o resultado das sindicancias, que reorganise a marinha de guerra, que fomente o paiz, que cuide com desvêlo do thesouro, que extinga a divida fluctuante e o deficit, que faça baratear os generos que vão para a *barriguinha*, que ponha um travão nos senhorios exploradores, e que acabe com os monopolios!...

Todas estas coisas, que parecem muitas, pode o Affonso Costa fazer com uma perna ás costas, bastando apoiar-se na sua lucida inteligencia de Marquez de Pombal n.º 2!...

Luiz Ferreira.

NOTAS

— As maiores victimas do Carnavál foram os chapeus de coco, que levâram tareia de trêz em pipa!

— Na segunda-feira houve a costumada pedinchice. Os transeuntes eram maltratádos por rebanhos de velhas, chéchés e gallegos que em altos gritos pediam dezreisinhos para *puvides!*

— Imperou a bisnaga. Menina que aparecêsse pêlas ruas da baixa tinha que levár uma... bisnagadella!...

— As fufias que não teem náda que fazêr entretiveram-se a dar penachádas aos homens! Por todas essas viellas não se viam senão penachos de papel, languidamente descahidos pêlas parêdes abaixo!

— Nos trêz dias, o Govêrno Civil transformou-se em hotel para pernoitár!

L. F.

os debates nas duas casas do parlamento acerca da contribuição predial ou da *lei da miseria*. E agora que entrámos no periodo da penitencia, que edificante não seria o Affonso Costa arrepender-se do peccado mortal que commetteu, apresentando e defendendo tão monstruosa lei! Como a sua fogosa cabeça ficaria ainda mais bella, se elle a polvilhasse de *cinza*, n'uma contricção sincera e fecunda!... Mas qual!... Esperem-lhe pêla pancada... na móla das outras contribuições... porque o raio do homem já annunciou que a industria e o commercio não haviam de ficar a rir-se da lavoura!..

— Os jovens turcos da Turquia (não confundir com os de Portugal) apanharam uma *turca* de patriotismo; e, vae d'ahi, arremettem com a Europa inteira, n'uma nota que dará em resultado voltar-se aos horrores da guerra. O peor para elles é se as *potencias* lhe entram pela *Sublime Porta...*

Bacteriologista.

Turquia do occidente...

Os jovens-turcos de cá estão radiantes com o successo obtido pelos collegas da Turquia.

Qualquer dia ahi temos um Nazin Pachá feito em estilhas!

A' minha Dulcinêa...

Olhos de gato guloso,
Cabellos de piassaba,
Nariz côr de beterraba,
D'um aspecto algo asqueroso.

De um tamanho respeitoso,
Tal nariz se nos desaba
Adeus mundo que se acaba
Com um ruido estrondoso!

Usa saia furta-côr
Chapellinho de má morte...
Parece mesmo um amor!

Todos me gabam a sorte
Por ser tão lindo estupor
Minha futura consorte!...

Zé pequeno.

!...

Um nosso amigo, affirma nos têr visto na preterita terça feira d'Entrudo, o Antonio Zé mascarado de urso com a pelle do Brito Camacho!...

Oh!...

Perguntas indiscretas

— Que diabo andará a ruminar o Bernardino Machado que está tão caladinho lá pelo Brazil?

— O Celorico Gil teria tomado explicador? Ha mais de oito dias que não larga asneira...

— Quando é que decidem cortar a ração ao consul de Banana e ao sachrista amanuense?

— E quando é que o submarino vem de Livorno?

ROMPIMENTO...

Os telegrammas de Londres annunciam o rompimento das negociações entre turcos e alliados.

Com franqueza! Aquellas negociações já cheiravam mal! E agora, então, que estão rotas!...

O revisor cá da casa permittiu-se mexer-nos no instrumento, dando a brincadeira logar a que se entortassem as lentes. Nós ainda acudimos a indicar na officina o que era preciso fazer para voltar á *primeira forma*, como se diz na tropa. Mas os operarios já estavam a pensar no carnaval e fizeram ouvidos de mercador. O resultado foi apparecerem deformadas algumas imagens, no ultimo numero; isto é, apparecerem diversas gralhas que transtornavam o sentido e faltavam ao respeito á grammatica, que jámais perdoará a audacia do referido revisor...

— Pela primeira vez, o Sol se apresentou alegre e puro a banhar de tonificante luz os dias consagrados pela tradição aos folguêdos publicos denominados do Carnaval, cujas brutalidades teem originado muita scena triste e até verdadeiros desastres. Ainda somos do tempo, em que se atirava á cara dos transeuntes com ovos e laranjas... E, vamos com Deus, que as *cocottes* e os saquinhos de milho são projecteis que tambem podem magoar bastante, tendo, portanto, em tal materia, o progresso sido verdadeiramente lento...

— O carnaval foi o *intermezzo* entre

A Folha de Lisboa

Jornal de Annuncios é de semsaboria.
O seu numero de Carnaval arrastou-se chocarreiro, engraçado, originalissimo.
Como partida de maior novidade foi o meu nome alvo de uma graça extraordinaria. E' d'esse jornal que transcrevo a seguinte noticia:

SILVA PARRACHO

Este distincto escriptor e nosso velho amigo está encarregado, pelo sr. Estella, descrever uma revista para ser exhibida em fitas, no Salão da Trindade.
A revista tem 2 actos e muitos quadros e intitula-se: *Eu sou um grande gajo.*

Podia ser um dito de espirito se não fosse uma insinuação velhaca.
E porque assim pode ser tomada por todos que têm a fortuna de ler pedaço de graça tão portugueza, aqui deixo o convite ao referido jornal afim de declarar, *quando por acaso sair outro numero,* quem é o *grande gajo.*
A não ser que o suelto se refira a *contas antigas*... em divida.

Carnaval

Insipido e brutal, aquella brutalidade que o nosso povo, e a nossa mocidade elegante perfilha n'estes dias, porque sem ella o espirito é morto, e o carnaval passava, sem uma nota viva da sua existencia.
Pelas ruas tanta miseria, o idiotismo quasi de uns bonacheirões arrastados pela mania de se julgarem com graça.
Nem as creanças, essas encantadoras creanças que pelo Carnaval costumam atravessar as ruas da cidade nem essas este anno appareceram nos seus *costumes* graciosos a que a graça propria da edade, dava uma nota encantadoramente linda á vaidadesinha da *senhora da moda, ao general de divisão,* ao *cardeal* ou ao *sacrista,* disfarces graciosos que esses petizes apresentavam nas trez tardes de folguedo.
Nem isso. As proprias creanças cahiram na semsaboria, e era vel-as, algumas tristes, pobres, caminhando vagarosas, aborrecidas, imaginando talvez a primeira procissão em que foram de anginho, que era assim quasi... tal e qual!
Pelos theatros, pelos bailes, e pelos cinematographos, o carnaval teve um sopro de vida, uma quasi loucura, mas bem momentanea, que o resto era a medo, muito em segredo, e lá se ia um saquinho, muito modesto, muito insignificante, com milho dentro!
Eis o que foi o Carnaval.
Mas o povo sahiu para a rua, e n'esses instantes elle esqueceu a politica, para só pensar que, passado o carnaval, a vida que começa será egual á interrompida pela *alegria doida* do Entrudo!

Vinicio.

Vieira de Leiria.

Escrevem-me quasi todos os dias, de varios pontos do paiz, dando-me noticias dos *santinhos de Deus*...
Bom é que assim succeda para que sejam escalpelados esses *bonifrates* da religião, que para nada servem n'este mundo a não ser para intrujar a Humanidade emquanto vivos e serem aproveitados para esterco depois de mortos...
Apresento-vos hoje, meus caros leitores, um padre da Vieira de Leiria, que tem o nome *Pinguinhas*...
No Porto tambem ha um celebre Pinguinhas, mas que não é padre, mas sim um... invertido...
Entre um e outro alguma relação existe por que se o do Porto é um afeminado, este, o padre Pinguinhas de Vieira de Leiria, tambem é uma aberração da Natureza por que usa saias, tem a cara rapada e... nada quer com a hombridade mascula.
Já me ia distraindo do assumpto principal, do que peço mil desculpas aos meus carissimos leitores.
Pois este padre *Pinguinhas* de Vieira de Leiria não só intruja os crentes da religião, d'aquella localidade, mas tambem é um mau collega para os outros *papa-hostias* d'aquelles arredores. Prova-nos isto que vou contar-vos que mesmo entre os intrujões de coroa, estola e saias a *fraternidade* clerical é de velhacaria. Eu conto:
Segundo me contam, ha em Vieira de Leiria uma irmandade ou confraria que a sua existencia se oppõe ás Leis da Separação. Funcciona como se estivessemos no regimen do fanatico Manoel II e de sua mãe beatica.
Os mordomos d'essa *collectividade celeste* fizeram um peditorio pela povoação e com o producto d'este pagaram as despezas das festanças feitas aos santinhos de gesso e palitos da devoção dos pobres illudidos que teem o nome de crentes...
Para estas festas que em todos os mezes de novembro tem logar, o masmarro Pinguinhas é o encarregado de fallar a mais cinco *engole-christos* prefazendo com elle o numero de seis *palhaços da Egreja.*
Na ultima *solemnidade* religiosa, o padre *Pinguinhas* em logar de fallar a cinco padrécas mais, fallou só a quatro, ficando elle com o ganho duplicado, comendo e bebendo duplamente, fazendo tudo duplicadamente menos o *trabalho*. Isto é, foi mais um acto de honradez dos *santos apostolos* da *Eterna Mentira.*
O juiz da *pagodeira religiosa,* que não esteve pelos ajustes d'aquella *finura santificada,* pediu esplicações ao carola sobre o acto praticado. A resposta que o *roupeta jesuitica* deu ao presidente da pagodeira, foi:
— O senhor não tem nada com isso. Faltou um padre, é certo, mas a *cerimonia* não deixou de se fazer. Eu não lhe dou nada...
«E cale-se por que, se for a fazer bem as contas, ainda terá que me voltar dinheiro...
Esta de voltar dinheiro ainda por cima de ser *roubado* tem graça...
Este intrujão, chamado *Pinguinhas,* esplora bem o seu appelido — ás pinguinhas vae intrujando descaradamente os seus freguezes...
São todos uns canalhões, meus caros leitores.
E tenho dito...

Chacon Siciliani.

Colyseu dos Recreios

As festas carnavalescas decorreram com um brilhantismo e enthusiasmo extraordinario. As enchentes foram completas e a vasta sala reforçada a sua illuminação com 30.000 lampadas produzia um effeito excellente. Pode-se dizer sem contestação que as festas do Colyseu foram as mais animadas que se realisaram em Lisboa.
O emprezario no intuito de variar os seus espectaculos estreiou hontem 3 numeros que agradaram por completo. Referimo-nos á linda Pastora Imperio, como coupletista, á Bella Luziany, que é uma mulher encantadora tendo em Paris obtido o 1.º premio de bellesa, e á troupe Wernoff distinctos acrobatas equilibristas saltadores.
Em breve será inaugurada a nova epoca com uma companhia lyrica de primeira ordem.

Até choramos!

A imprensa do Vaticano mostra-se descontente com o governo do sr. Affonso Costa.
E nós ralados com isso!...

EPIGRAMMA

Ao romper da bella aurora,
Passou candonga o Chamiço.
Porem, exigem-lhe agora
Os direitos de um chouriço,
Que elle trouxéra de fóra...

Zé pequeno.

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

LONDRES 5. — O govêrno britanico mandou construir mais seis couraçados, para assim podêr equiparár as forças navais inglêzas com as portuguêzas. Z.
S. PETRESBURGO 5. — Um principe váe contrahir matrimonio com uma camarera de café cantante. Z.
ROMA 5 — O pápa anda mál da barriga. Consta que vae seguir o regimen vegetáriano. Z.
PARIS 5 — E' falsa a noticia do rapto feito pelo D. Manuel. Um caguinchas como elle desconhece o verbo «raptar». Z.
BERLIM 4 — O Imperador Guilherme está com soluços. Z.
PARIS 5 — O S. João Chagas levantou-se hoje de muito bom humor. Antes de almoçar cantou o «ricócó» e a Maria Caxuxa». Z.

Ultima hora

PEKIN 6. — madrugada. — Partiu em direcção a Portugál, uma commissão de republicanos d'olhos rasgádos, que váe vêr se consegue trazêr á China o dr. Affonso Costa, para elle promulgár uma lei de separação toda triques á beirinha! Z.

Lambisgoia.

O HENRICKSSEN DA POLITICA

Por mais que as féras o tentem devorar, ellas é que serão finalmente comidas...

A **lesma** (antigo caracoles) dòe-lhe que o *Zé* festege os homens da republica, peça a *Portuguesa*, dê vivas aos representantes da **canalha,** encaixando *notas* politicas em tudo e por toda a parte dando ella assim a conhecer aos estrangeiros, que não dá importancia á Republica e aos republicanos.

Mais lamenta a dita **lesma** que com taes manifestações se incomodem os bons **subditos** do grandissimo biltre que anda gosando os 45 mil contos roubados, assim como lamenta que o chefe do estado tenha de se levantar todas as vezes que a **ralé** se lembra de pedir que se toque o himno nacional, que as bandas ou orchestras, *tocam por receiarem um conflito.*

Isto é que é bruto!

Ainda a lesma...

Coitadinho... é para lamentar que as creanças andem pelas ruas, sem Deus, a cantar.

Antes sem Deus a cantar, do que com Deus a chorar.

Tadinho!

❖

Proximo de Santarem, um ratão de bom gosto, quiz vêr o resultado que daria a exposição de um **manipanço** em cima d'um telhado, por haver na (**Isenta**) terra a lenda de que cessariam as chuvas lógo que alguem posesse o senhor dos passos á chuva, absurdo, que como tal, não confirmou a estupida crença. Pois o **lesma** lamenta e chora que não haja na Isenta bons catolicos que apliquem sovas d'aquellas *d'arrefecimento do céu da boca,* áquelles que andam com os **manipansos** em bolandas.

Arre que é lesma!

❖

Diz um pulhastra que o *Mané d'Orleans* não precisa do dinheiro das judias.

Sabemos isso muito bem, tanto mais, que os 250 milhões de francos roubados (fóra o resto) e postos a *render lá fóra,* ainda servem para **dar côr** a muitas **amostras** de lojas de solla, bem como para dár lustro a muitos malandros.

Arre com os ditos!

O' sua **lesma,** olhe que se os jornaes teem vergonha, quando fazem citações respeitantes ao *Mané d'Orleans,* é só para mostrar ao povo as **boas** qualidades do refinadissimo biltre que durante algum tempo foi tolerado na chefia de um povo adormecido, que acordou em 5 d'outubro de 1910, e nunca pelo gosto de estampar o nome de tão reles **safardana,** que não daria honra á mais safada companhia de rufias de mais baixa cathegoria.

Fique sabendo isto para seu governo, a lesma que já foi caracol!

❖

O Banana, do *Dia,* no dia 30 do passado dizia algumas verdades em artigo de fundo, misturadas com milhares **d'alarvices** que mesmo por o serem estragaram o effeito geral, concluindo por aceitar a classificação dada ao Mané d'Orleans, que apesar de todos os **cruzamentos** effectuados pelas suas ascendentes com a **intenção** de melhorar o depauperado sangue dos Braganças, não conseguiu isentar-se do **titulo** de cobarde e poltranaz.

Damos rasão ao Banana, quando elle pergunta o que fariam os **criticos,** se estivessem no logar do Mané d'Orleans.

Não, *que elle é barro!*

Um gajo ter a certeja de estarem 250 milhões de francos á espéra d'elle e vir uma rasia da **canalha** por termo á folia, seria uma sensaboria que so poderia dar prazer ao Wenceslau de Lima ou ao Marquez de Soveral, não é verdade ó Banana?

Arre que são discipulos do padre Cabral!

❖

O **lesma** está suspirando pelo ministerio da educação, para acabar com os **bur-ros,** que irão todos para uma ridicula redacção d'um jornal ainda mais ridiculo, de onde nunca mais sairão emquanto não vier el-rei Mané d'Orleans.

Xó...

❖

Todos nós sabemos que não é possivel o paiz levantar-se do marasmos em que o prostaram as *manigancias* dos tartufos, emquanto se não metter hombros robustos ao problema da **navegação nacional,** que nada tem de complexo mas necessita d'energias que não desfaleçam ás primeiras contrariedades.

Diz o *Seculo* de 27 do corrente, que o sr. D. P. Barreira tem enviado projectos sobre navegação, a todos os governos, e que só o do sr. Duarte Leite, accusou a recepção, dizendo, que sim que não era pressa e que iriam estudar o assumpto para depois resolverem como fosse mais comodo, para dormir...........................

Isto será serio?

No nosso arsenal de marinha construiu-se um naviosito que tem 240 pés, dizem. Ora tal numero de pés, devem pertencer a 120 homens, o que nos parece demasiada guarnição para um barquito que pouco deve ir alem de 70 metros de comprimento.

Que o *Zé a'arve* ignore que Portugal já ha muitos annos adoptou o systema decimal, vá que não vá, era desculpavel, mas que cavalheiros *illustrados,* (ou pelo menos diplomados) peguem nos **pés** para nos **atirarem com elles!**

Tire la o chulé.

Arre que são porcos.

❖

Se o sr. Barreto fizer como presidente da commissão administrativa, tão bons serviços como alguns que, por desgraça nossa, implantou no ministerio da guerra, então será caso para gritarmos todos que nos acudá o bom censo e o sr. Barreto que vá tratar das bombas de chlorato de potassa, porque as dos incendios, dispensam a **sabença** do illustre clinico, e as finanças municipaes ainda não podem suportar experiencias á Dias ou á Victorino.

Entendido?

❖

Diz o Antonio Zé evolucionista, que se *perdeu uma ilusão e se gastou uma esperança.*

Comentarios da **lesma:**

«Ai tio Antonio, tio Antonio, o ter-se gasto a esperança é o menos, o diabo é que tambem se tem gasto muito dinheiro.»

Agora nós:

Tem-se gasto muito dinheiro, tem, sim senhor. Pois se até se está pagando a **bestas** que nada fazem e nada produzem, para justificar o disperdicio!!

Tal é a magnanimidade da Republica que ainda sustenta os *sendeiros* a estipendio dos cofres publicos, não é verdade ó viscosa lesma?

❖

Grandes economias municipaes!

No dia 1 do corrente ás 9 horas da manhã, ainda os candieiros electricos em Belem estavam em activo funccionamento illuminante.

Seria para economisar mais alguma coisinha?

❖

A **civica** passará em breve ao minimo effectivo de *cem mil* homens, com o fim de evitar o funccionamento das casas de batota... eleitoral.

A cada roleta pertencerá 1/4 de civico, emquanto as finanças não permittirem o augmento dos mantenedores da... moral...

Abelha Mestra.

Que pêna!...

O Antonio Zé não escreveu nenhum artigo na terça feira d'entrudo.

Por isso o Carnaval não têve nenhuma nota hilariante.

— Que este anno o Carnaval,
palavra d'honra, cheirou mal!

— Que as meninas para brincar,
punham-se d'alto a *basculhar!*

— Que houve grande innundação,
de favas, milho e feijão!

— Que se fartaram de gosar,
dizem as pequenas a cantar!

— Que foi muito engraçado,
diz o bébé apatetado!

— Que as innocentes donzellas,
levaram *apalpadellas!*...

Ahcor.

Sabichões!...

Em Portugal, só existem duas pessoas inteligentes. Uma é o tenente André Brun e a outra o financeiro (?) Alfredo Pimenta!...

Os restantes portuguezes na opinião d'estes dois sabichões, são uns *ignorantes, estupidos e selvagens...*

Ora pois... paciencia...

E' thalassa e basta!...

Em Vizeu

Apôz a proclamação da Republica foi transferido de Cintra para Vizeu o sr. Antonio Paes, exercendo n'esta cidade o logar de secretario de Finanças.

Contam-nos que este funccionario vem executando umas certas *vinganças* sobre alguns devotados republicanos, que deram o melhor do seu esforço, o melhor do seu saber, para que o novo regimen fosse um facto n'este nosso Portugal, arruinado pela monarchia.

Na lista dos perseguidos encontra-se o nosso amigo e velho republicano sr. Abel do Nascimento, o qual acaba de ser *citado* para pagar uma indevida contribuição industrial respeitante a uma *industria que nunca exerceu nem exerce,* segundo nos contam.

Diz o funccionario em questão que o sr. Abel do Nascimento é o dono d'um estabelecimento de farinhas n'aquella cidade, quando a verdade é que este cidadão é *empregado do pae.* Mas o *zeloso* resolveu coleta-lo tambem.

A Casa S. Ritta, d'aqella cidade segundo nos dizem, tambem soffre a perseguição de pagar indevidamente.

O sr Antonio Paes é digno de que lhe façam uma syndicancia aos seus actos e, só assim, se saberá a quem assiste a verdade do que se conta...

Dizem-nos mais que este illustre secretario das Finanças, n'aquelle concelho, é um antigo cacique, hoje arvorado em funccionario da nossa querida Republica para gaudio da *thalassaria viziense* e para comprometimento do nosso regimen...

Este funccionario exerce tambem a profissão de padeiro, contam-nos, motivo este por que os collegas são causticados pela sua *bilis,* tendo por manto a *lei.*

Ha tempos o deputado Alfredo Ladeira versou estes casos, principalmente aquelle que diz respeito ao cidadão Abel do Nascimento, obtendo do ministro a promessa de uma syndicancia aos actos do funccionario endiabrado. Porem, até hoje... nada.

Para evitar a falsa posição dos cidadãos causticados e para o bom nome da nossa querida Republica, bom será que se faça justiça aos que soffrem a perseguição de um affeiçoado do *throno-ex...*

E' thalassa e basta!...

Chacon Siciliani.

Perguntar não ofende...

Eu ganho uns magros tostões
Apanhando chuva e frio;
Digam lá ó *cidadões*...
P'ra pagar ao senhorio
Hei de empenhar os *colchões?*...

Zé pequeno.

Tempo perdido!

Lá temos de novo a guerra no oriente.

E para isto andaram as potencias a fasêr uma *fita* durante dois mêses!...

Animaes prodigio...

Anna Maria do Cabo
Possue um gato maltez,
Que parte nozes c'o rabo
Com a maior rapidez.
Tambem possue um cãosinho,
Gadelhudo animalejo,
Faz proêsas c'o focinho,
Quando lhe cheira a badejo!...

Zé pequeno.

N'UM INTERVALLO:

O CAVACO

II

Observando a nossa vida theatral, o observador menos perspicaz, aquelle cujo espirito de observação não seja muito aguçado, muito fino, conclue immediatamente que os theatros que auferem mais largos proventos são justamente aquelles que exploram a parvalheira publica e a necessidade de rir sem nexo que caracteriza os povos falhos de educação. Isto, que é um facto com que todos concordamos, é perfeitamente desolador e, diremos mais, é cada vez mais desolador pois que tal triste caracteristica do nosso publico longe de se esbater, de amortecer, se avigora, se fortifica. Ha uns annos para cá, e esses tantos annos não são poucos, são: a revista, peça phantastica e a baixa opperetta os generos predilectos do publico aquelles a que elle dá vida com a sua concorrencia e que elle estimula fortemente com os seus applausos prodigalisalos com largueza. O theatro de declamação, comico ou dramatico (e este mais que aquelle), o theatro lyrico pouco o interessam e, facto consolador que nos vem dar alento e esperança em que tudo se remodele com o tempo, valha-nos a consolação de este ultimamenta têr conseguido bastantes adeptos, graças á pertinacia de uma empreza generoza. Este facto tem uma explicação. E' a musica, de todas as Artes aquella que mais nos sensibiliza e que necessita de menos preparação para sêr facilmente comprehensivel. Bem sabemos que não entramos de prompto na apreciação de um trecho de Chaopin ou Beethoven, sendo a educação musical uma de aquellas a que o individuo deve prestar mais attenção, mas não ha pessôa alguma a que a audição de uma marcha de guerra não desperte sentimentos guerreiros e que a de uma marcha funebre não faça recolher o seu espirito á sentimentalidade. Não vem a proposito fallar aqui das observações interessantissimas que ultimamente se teem realizado no sentido de apurar qual o effeito da musica nos irracionaes. Assim para nós o facto de se têr conseguido que o theatro lyrico faça a sua epocha annual entre nós não prova que o publico deixasse de sêr o publico depravado, de gosto dubio, alcoviteiro e zaragateiro de sempre. E se estivessemos em erro, (quem nos dera!) certamente que esse aperfeiçoamento do caracter popular dava mais provas da sua existencia e não se ouviriam as gargalhadas alvares que sublinham toda a phraze obscena dita no palco. Não. Nós estamos na verdade, e só assim não será quando fizermos da educação do povo uma religião, quando lhe dedicarmos toda a attenção, quando sobre ella fizermos incidir o mais meticuloso dos nossos estudos. E' essa a obra a realizar e quanto antes. Instruir é construir, disse Victor Hugo, mas com o andar dos tempos fez-se o renovamento das ideias, apresentaram-se outros principios e hoje talvez se possa diser com mais precisão «educar é construir».

Se o publico hoje na peça theatral só vê a forma e não aprehende a ideia *é isso devido á sua má preparação do poder de observação, á sua quasi nulla educação das qualidades psychicas. Faça-se essa educação, despertem-se essas energias vitaes do individuo tão necessarias para o progresso e civilisação dos povos e ver-se-ha o novo theatro de declamação, o verdadeiro theatro, aquelle que agita ideias, subir immediatamente de nivel e o theatro sensual, chamemos-lhe assim, onde se escreve e representa para a* besta *e não para o* homem, *ficar reduzido ás proporções que lhe competem: «divertimento» predilecto do que faz a sua vida no lupanar. E' isto que é precizo que se dê quanto antes entre nós para que acabe essa verdadeira vergonha, que dá perfeita idêa do nosso estado intellectual collectivo, de sêr necessario a uma empreza d'um dos dois primeiros theatros de declamação montar uma revista carnavalesca para conseguir canalizar o publico para o seu theatro. Pensem todos no que de sintomatico tem este facto e que todos se convençam de que o grande problema em Portugal é o da educação.*

Educar, educar, educar. Este devia sêr o programma de todos os partidos politicos tão patrioticos elles se dizem, mas, infelizmente, o seu unico e verdadeiro programma é servir os compadres e afilhados. Alexandre Herculano é que bem os classificou, a elles e a todos os da politica: são uns m..llos. Compenetre-se cada um do que de importante pode sêr a sua acção individual, mesmo sujeita á iniciativa pessoal, e trabalhemos todos por regenerar, por educar o bom, trabalhador e forte povo portuguez mas tambem crassamente estupido, horrivelmente boçal e consequentemente muito palerma.

E. Z.

Terminado o Carnaval, o *Nacional* continua tendo optimas casas como antes d'elle o que não admira pois os espectaculos são do agrado do publico e o mesmo succederá no *Republica* onde a «Tomada de «Berg-of-Zoom» e a revista «Auto... aqui» estão destinadas a dar muito dinheiro á empreza. O *Avenida* egualmente conta victoria com a já celebre revista «A' lerta» e pelo que toca ao *Rocio-Palace* a revista «Mais esta» peça de muito espirito e musica muito agradavel, encarregar-se-ha de manter o *Rocio-Palace* á altura de casa de espectaculos com publico seu. «A Dama roxa» é a opperetta que o *Trindade* agora explora e que lhe dará bôa massa pois vae montada com estranho luxo. No *Gymnasio* o «Pinto calçudo» e «A menina do chocolate» continuarão a levar lá publico e outro tanto succederá ao *Theatro do Povo* com as revistas «Sempre fresquinho» e «Branco e negro».

«O sonho dourado» firmou os seus creditos de peça da moda durante o Carnaval e assim o *Apollo* continuará tendo enchentes. O *Colyseu dos Recreios* não cessa na apresentação de numeros novos e o *Moderno* prosegue nas suas populares representações.

ANIMATOGRAPHOS

Salão Trindade — N'este salão continuam ás 2.as e 5.as feiras a haver estreias deslumbrantes, ás 3.as e 6.as feiras, distinctos concertos e ás 4.as e sabbados sessões da moda. Todas as noites boas cachopas.

Chiado Terrasse — E' escusado reclamar este animatographo e as suas reuniões elegantes.

Olimpia — O cine elegante por excellencia, ou não tivesse elle bôas fitas, bella musica e muita commodidade...

Loreto — Sensacionaes e emocionantes fitas falladas, todas as noites.

Central — Fitas de muita arte e originaes.

Anjos — Representação de pequenas peças e animatographo todas as noites.

Foz — Brilhantes espectaculos todas as noites Variedades e fitas comicas irresistiveis.

Coisas da nossa terra

Os senhores não desconhecem que a direcção geral dos correios estabeleceu um serviço de *ordens postais* com o fim altamente simpático de facilitar a remessa de pequenas quantias d'uns para outros pontos do país.

Até aqui muito bem, e só temos a aplaudir o funcionário da República que introduziu no serviço dos correios este novo ramo, de incontestavel utilidade.

Mas veiu-nos um dos últimos dias parar ás mãos uma das tais *ordens*: um papelinho rectangular, muito bonito, semelhando até uma cédula bancária e ostentando em um dos angulos o sêlo da Republica Portuguêsa.

Demo-nos ao cuidado, muito natural, de o lêr e observámos:

1.º — Que na parte inferior do sêlo inscreveram a rúbrica — **20 réis** — em vez de — *2 centavos.*

2.º — Que uma parte do texto é escrita com a ortografia antiga e outra com a moderna, talvez para agradar a gregos e a troianos.

3.º e mais curioso — Que no verso da *ordem*, onde estão compendiadas varias instrucções para os tomadores e destinatários, figura sobre o n.º 1 este bonito trecho: «Esta *ordem postal* é paga em qualquer localidade que execute este serviço no continente do **reino** e ilhas adjacentes...»

No continente do **reino?!!!**.. E mandou-se imprimir já depois d'ano e meio de regimen republicano estes bonitos papelinhos rectangulares, que ostentam em um dos angulos o sêlo da República Portuguêsa?!!!

Mas onde tem esta gente a cabeça? Pois póde tolerar-se que num documento oficial, que tem uma distribuição profusa, se cometa inadvertidamente tal calinada, e que o revisor das provas d'esse documento não desse por tal e não corrigisse, como lhe cumpria?

Ou andará nisto dedo *talassa* a fazer espirito, tórpemente, para fazer arreliar o sr. António Maria da Silva, chefe supremo dos correios?

Se as preocupações do seu elevado cargo de ministro do Fomento ainda lhe dão margem para se entreter com as pequeninas coisas do correio, mande s. ex.ª buscar uma das tais **ordens** e diga-nos depois se foi ou não uma beleza de serviço a sua redacção.

No continente do **reino!!!**... Isso foi tempo, ó cambada!...

Frcar.

Esterioridades

Gentil donzella,
D'olhar brilhante;
Physionomia
Insinuante.

Em graça excede
As mais formosas;
A pelle é fina,
Da cor das rozas.

O porte altivo
D'uma rainha,
Evidencia
Quando caminha.

Os pés pequenos.
Em tentação!
Cabem os dois
Na minha mão.

Tanta bellesa
Tem um senão
Falta o melhor:
A educação!

Zé pequeno.

Gouveia Pinto

Devido a um desastre de ultima hora não demos no ultimo numero, noticia da festa artistica que um grupo do amigos promoveu em honra de Gouveia Pinto, o simpathico e amavel camaroteiro do Nacional. Lastimamos profundamente esse facto e o bom amigo que é o Gouveia Pinto, que nos revele essa falta de cortezia e de Gratidão.

— A thalassaria andar d'orelha arebitada por não haver amnistia.

— A padralháda têr juizo quando não apanha açoites do tio Costa.

— Mulher eletrica dizer se o casaco da Estrella cheira a azeite ou a *«chaves»*.

— O caixinhas declarar-se á menina modêlo.

— Um pádre nosso amigo deixar de bandoleirices na loja do Mendes.

— O Gaiola ter apanhado pósta de pescada.

— A menina Custodia ir deitar as cartas ao Caminho de Ferro.

— Comprarem-se ratos e ratas para mandar ao *Zé*.

— Haver paz e harmonia n'esta estoporada terra portuguêza.

THEATRO ROCIO PALACE

A revista *Mais esta*, como é uma verdadeira revista, peça de muita e boa piada, scenario e guarda-roupa luxuoso e musica popular, agrada completamente. As enchentes succedem-se e agora que a revista foi augmentada com o quadro «gaitas e gaitinhas», deverá *Mais esta* manter-se largo tempo no cartaz.

Outro, que este já está!

D'A Republica: Foi-se uma esperança! Perdeu-se uma illusão!

O' meu patetorio! Então tu é que fostes illudido, ou fui eu em me acreditar nas tuas lérias?!